

## **CAPÍTULO X – AJUDAR SOMENTE QUEM QUER SER AJUDADO**

Durante as conversas diárias de Marozia com a Sra. Morton, ela percebeu a necessidade não apenas de impulsos altruístas, mas de impulsos altruístas concretizados — se quisesse alcançar seus horizontes distantes. Num rápido lampejo de lucidez, ela vislumbrou — com sua aguda percepção mental — uma imagem de si mesma nada admirável. Viu-se como alguém que apenas fingia diante da verdade — diante do tribunal interior —, mas que não estava disposta a fazer o sacrifício necessário para vivenciá-la de fato.

Sob aquela luz reveladora, sua autossuficiência mostrou-se não passar de autocomplacência. A percepção que tinha da unidade subjacente parecia servir apenas como um campo mais amplo para nutrir e incentivar o crescimento de uma separação ainda mais intensa.

Seu ideal exigia dela uma perfeição interior e inata, e essa perfeição residia apenas na direção do belo altruísmo que sua filosofia lhe impunha. Contudo, um sentimento de revolta e repulsa em relação às Personalidades humanas ao seu redor a impedia de alcançar esse propósito altruísta. Ela teorizava sobre a beleza e a verdade abstratas; adorava sentar-se no isolamento refinado da biblioteca de seu pai, cercada pelos clássicos da antiguidade, lendo Platão, Bacon e Emerson. Gostava de traçar o Esquema de Evolução à luz dos Ensinamentos Rosacruz. Por entre todas as complexidades e meandros da Evolução, sua Mente insistia em retornar ao silêncio onde ela, o Ego que é, podia comungar com o Infinito. Repousando em Deus — a grande Fonte da vida —, ela podia observar e acompanhar o primeiro movimento do Verbo através da substância primordial: o polo negativo do ser. Depois, a manifestação em inúmeras formas, o nascimento de Mundos, as diversas Ondas de Vida iniciando sua longa Involução — a parte do Esquema de Evolução para frente e para baixo, rumo a densidades maiores dos Mundos e Regiões —, sua descida a uma matéria cada vez mais densa. Quando o ponto

mais baixo da materialidade era atingido – o Nadir da Materialidade –, começava então a ascensão pela longa trilha de volta ao Infinito (a parte Evolução do Esquema de Evolução: para frente e para cima), munida de todos os poderes adquiridos através de provações e tempestades, de sofrimento e dor. Tudo isso — essa contemplação elevada — era fascinante para ela; mas vivenciá-la em meio a todas aquelas Personalidades repugnantes... ah, essa era a parte difícil! No entanto, era isso que ela precisava fazer para alcançar a meta! Ela se sentia com uma Personalidade dual. Uma parte travava uma batalha perpétua contra a outra. Às vezes, vislumbrava claramente a vida altruísta de amor Crístico, do serviço e da compaixão. Em outros momentos, porém, o sentimento de separação a dominava, e ela se via delimitada, como que por uma linha definida, em relação aos outros seres. Sua Individualidade era dominante e completa. Havia chegado ao ponto além do qual não poderia se manifestar sem perigo.

Uma alma que realmente deseja conhecer e viver a verdade descobrirá que todos os seus caminhos convergem para aquele único ponto focal e, desafiando todas as forças contrárias, será guiada ao seu objetivo. Sua autoconsciência fundir-se-á com o autoexame. O pensamento examinará seus próprios movimentos com interesse crítico — não para fins de pesquisa psicológica comparativa, mas com um propósito benéfico. Sob essa perspectiva, o autoexame jamais degenerará em amor-próprio ou autopiedade.

Quando impulsionado por um propósito altruísta, o crescimento da alma é favorecido. Nessa fase de sua experiência, a imagem de Sarah Thomas surgia constantemente em sua Mente. A conversa que tivera com a Sra. Morton, na primeira manhã após seu retorno para casa, voltava-lhe sempre à memória. Em sua nova dedicação a servir à Humanidade, ela sabia que precisava começar pelo lar, pelo círculo mais próximo, e ajudar aquelas pessoas de todas as maneiras possíveis. A condição comovente de Sarah despertava-lhe a compaixão, mas sua Personalidade causava-lhe profunda repulsa. Era uma

Personalidade tão desafiadora, insolente e de uma audácia tão grosseira que, até aquele momento, não surgira qualquer oportunidade de oferecer ajuda. Ainda assim, ao lembrar-se do desejo de Sarah de obter instrução, de seus esforços heroicos nesse sentido e dos obstáculos intransponíveis que lhe eram impostos, a compaixão crescia, a despeito da atitude repulsiva da moça. Certo dia, ela foi procurá-la com o desejo sincero de transpor o abismo que as separava, a fim de influenciar a vida de Sarah de maneira edificante. Dirigiu-se à casa da fazenda da Sra. Gregory. Era dia de bater a manteiga, e sua chegada foi inesperada e inoportuna. A atitude da Sra. Gregory foi hostil; ela considerava a visita de Marozia à sua “ajudante” uma intromissão indevida. A “ajuda” dela era vista apenas como algo destinado a bens e objetos materiais — eles não tinham almas que pudessem ser ajudadas ou esmagadas.

O sorriso de Marozia era elétrico e radiante. Ela estendeu a mão cordialmente ao se aproximar de Sarah, que moldava a manteiga em pãezinhos. A recepção que Marozia teve passou longe de ser amigável. Os olhos de Sarah se estreitaram obliquamente ao lançar-lhe um olhar de soslaio — e, em seguida, um ar de desconfiança surgiu neles. Ela continuou seu trabalho e respondeu em monossílabos. As tentativas de aproximação de Marozia foram em vão — não surgiu nenhuma brecha para um interesse amigável, e ela partiu com o coração pesado e o entusiasmo um tanto arrefecido.

— “Afinal, qual é a utilidade disso?”, perguntou-se mentalmente, enquanto descia a colina em direção à escola de tijolos vermelhos para encontrar o pai.  
— “Será que não temos uma visão distorcida do serviço nesta era de atividade intensa, voltada para manifestações externas? O caminho de Emerson<sup>1</sup> não seria o melhor? Será que realmente ajudamos as pessoas ao nos esforçarmos tanto — ao interferirmos, de alguma forma, em seus destinos? Os teosofistas

---

<sup>1</sup> N.T.: “Caminho de Emerson” refere-se, mais notavelmente, à filosofia individualista e de autossuficiência do ensaísta e transcendentalista americano Ralph Waldo Emerson, centrada na verdade interior e no não conformismo. O termo também pode se referir a “Emerson's Way”, um romance de mistério da série “Emerson and Snow”.

são regidos pela lei rígida e imutável do carma. Nós vamos para o outro extremo e damos tanta ênfase ao ‘serviço amoroso e desinteressado ao irmão e à irmã ao nosso lado, focando na Divina Essência oculta em cada um de nós, que é a base da Fraternidade’ que Mentes pouco criteriosas acabam interferindo no processo evolutivo. Esquecemos que a Epigênese cuida de toda vida em desenvolvimento na forma humana — e faríamos bem em não interferir na evolução alheia, mas sim ajudar sempre e onde o dever claramente apontar o caminho. Sarah evidentemente não deseja minha ajuda — ela se ressentida do que considera uma intromissão — e, no fim das contas, ela provavelmente tem razão! Ela tem seu próprio destino a construir — não pediu ajuda, e não tenho justificativa para assumir a prerrogativa de uma instrutora. Pelo menos isso me ensinou uma lição: viver minha vida, irradiar toda a luz que puder e estar sempre pronta para ajudar quem precise de meus serviços e os solicite, mas nunca me impor ao outro. Cada um deve conquistar sua própria salvação — buscar seu próprio desenvolvimento!”.

Assim ela refletia enquanto caminhava pela estrada poeirenta. Sarah, por sua vez, alimentava seu espírito de ódio ciumento e ressentimento surdo contra a jovem cujos dons e graças se destacavam, nitidamente delineados, contra o fundo sombrio de sua própria insuficiência. Ela se sentia tratada com crueldade pelo destino e ansiava por vingança.

— “Aquela convencida... não precisava vir aqui bisbilhotar! Ela se acha melhor do que eu só porque teve vantagens que eu não tive! Pois eu ainda vou me vingar de você, Marozia Remington — porque eu te odeio!”. Então, uma diabinha maliciosa esgueirou-se para trás de seus olhos e espiou para fora. A expressão era tão diabólica e de escárnio que a Sra. Gregory a notou e exclamou, com aprovação:

— “É melhor ela cuidar da própria vida e não aparecer mais por aqui! Ela só vem para ‘espiar o terreno’ — como minha avó costumava dizer!”. Sarah não respondeu; estava ocupada planejando uma vingança.

O tipo de pessoa que Sarah representa é frequentemente encontrado por trabalhadores altruístas; aqueles que têm maior clareza de visão consideram sábio deixá-las trilhar seu próprio destino. Elas têm lições a aprender que só podem assimilar verdadeiramente sozinhas — por meio do sofrimento. Tentar protegê-las disso — tentar suportá-la em seu lugar — é frustrar ou retardar o seu desenvolvimento. Muitas almas compassivas cometem esse erro, apenas para descobrir, mais tarde, que interferir na evolução de outra pessoa — mesmo com as melhores intenções — é um erro e nunca ajuda o indivíduo em questão. É aqui que o Exercício Esotérico Rosacruz de Discernimento deve ser aplicado repetidamente, a cada nova situação.

Marozia travava agora batalhas diárias consigo mesma. Enquanto isso, outras forças moldavam o destino dela e de seu pai.

Ralph Remington recebeu, de repente, a notícia de que seus serviços como professor da escola do vilarejo não seriam mais necessários. Quando o período letivo de outono começou, um pedagogo ianque assumiu o seu lugar. A escola se rebelou, e alguns dos rapazes mais velhos — homens em porte físico — carregaram-no ignominiosamente nos ombros e o depositaram nas águas rasas do riacho. Na vez seguinte em que ele apareceu, uma rolha cravejada de alfinetes serviu de substituto para a almofada da cadeira de sua mesa. Ao ameaçar castigar todos os meninos, começando pelo mais velho para não deixar escapar o verdadeiro culpado, ele acabou recebendo um novo banho no riacho. Atrás da cadeira, no quadro-negro, lia-se a seguinte inscrição em letras grandes de forma: “Consagrado à memória de Ralph Remington, professor”! O pedagogo recém-contratado pediu demissão.

A escola enviou uma petição pedindo a reintegração do antigo professor, mas o Conselho manteve-se irredutível. A influência de Horace Rathburn era poderosa. Por fim, solicitou-se a Ralph Remington que, em nome da lei, da ordem e da educação, conversasse com os alunos rebeldes. Ele deixou de lado suas mágoas e apresentou-se diante de seus antigos alunos com um profundo brilho místico no olhar; defendeu seu sucessor, apelando para a honra e a lealdade deles como futuros cidadãos. Eles ouviram com atenção, de semblantes contritos, depois que a tempestade de aplausos que saudou seu reaparecimento entre eles havia cessado. Ele despertou o que havia de melhor neles e, sem uma palavra de censura, fez com que se sentissem culpados. Rubores de vergonha subiram pelos rostos bronzeados e sardentos, e uma mudança de atitude se operou. Ele retornou à quietude de sua biblioteca e escreveu até altas horas da noite. Dia após dia, crescia nele uma ansiedade febril para terminar seu livro. A necessidade agora o impulsionava.

O professor ianque estava novamente no cargo, e as coisas na escola prosperavam aparentemente. No coração dos alunos, porém, havia uma rebeldia secreta. Ralph Remington fora extremamente consciencioso em seu trabalho como professor. Em cada Mente sob sua orientação — desde o garoto descalço e de rosto sardento que lutava penosamente com a divisão longa até o jovem estudioso cuja Mente ágil resolvia com facilidade problemas de geometria —, ele via um possível “gênio” em embrião.

— “Pois quem pode prever o futuro de qualquer um destes rapazes?”, disse ele, respondendo à sugestão bem-humorada de Marozia de que parte do material humano ali presente não parecia muito promissor. Marozia sempre via o lado divertido das pessoas e das coisas.

— “Imagino que não seria difícil ‘prever uma carreira’ para alguns deles — para Billy Jenkins e Peter Rooney, por exemplo!”, respondeu ela, com seu habitual sorriso espirituoso.

— “Ah, minha querida, devemos lembrar que alguns, cujo início foi extremamente desfavorável, surpreenderam o mundo com suas realizações. Não podemos nos dar ao luxo de deixar que uma única alma perca uma oportunidade de cultura. Nós, que cuidamos deles, devemos trabalhar incansavelmente. Poucos professores compreendem plenamente sua responsabilidade; caso contrário, seu trabalho apresentaria melhores resultados.”

— “Suponho que, para muitos, o ensino seja apenas um ofício”, respondeu Marozia, pousando a mão com carinho sobre a cabeça dele.

— “Deveria ser uma Religião!”, respondeu ele com fervor.

Como todo professor que possui notável habilidade aliada a grande originalidade, ele nutria certas teorias próprias sobre sua profissão — teorias que formulava e aplicava diariamente. Isso, no entanto, deve ser dito no passado, pois seu trabalho como professor na escola do distrito havia chegado ao fim. Outras teorias, patrimônio comum de todos os sábios e eruditos, haviam adquirido um caráter distintivo — um toque de sua Personalidade marcante — à medida que eram desenvolvidas em detalhes por sua Mente ávida e incansável.

Ele atribuía grande parte da atual apatia em relação às coisas mais elevadas e refinadas da vida aos princípios falsos assimilados durante a fase inicial do desenvolvimento mental.

— “Uma vez estabelecido o alicerce adequado, minha filha, a Mente, à medida que progride, naturalmente assimilará os elementos necessários para o seu próprio crescimento.”

— “Mas e quanto à responsabilidade do “Ego” nessa questão, querido pai? Ele não desenvolveria suas capacidades sob quaisquer circunstâncias? O

ambiente em que Lincoln cresceu representava um grande obstáculo; ainda assim, ele se desenvolveu e realizou sua obra magistral a despeito disso.”

— “Lincoln era um Ego avançado — forte o suficiente para forjar seu destino contra todas as forças contrárias. Nem todas as almas estão à altura dessa tarefa. Algumas mantêm suas capacidades em estado latente e precisam de auxílio para desabrochá-las e utilizá-las plenamente. Cabe aos educadores da Humanidade proporcionar essa oportunidade.”

— “Sim, compreendo”, assentiu Marozia. “Cabe a eles lançar os alicerces, e o Ego responderá de acordo com seu estágio e desenvolvimento.”

— “E o alicerce deve ser amplo”, concluiu ele. “Amplo o suficiente para permitir que qualquer altura seja alcançada em anos futuros, sem comprometer a simetria.”

Essas ideias eram expressas de tempos em tempos, enquanto ele conversava com Marozia sobre o seu trabalho. Eram sempre proferidas naquele estilo peculiar, sincero e eloquente — quase forense —, que possuía um charme próprio, tão em harmonia com a sua dignidade gentil e o seu caráter elevado. Ele sentia profundamente a humilhação presente, mas a tristeza por ser forçado a abandonar seu amado trabalho era ainda mais intensa.

Forças sutis do mal pareciam agora conspirar contra ele. Esse fato lhe ocorreu pela primeira vez quando rostos desviados e cumprimentos constrangidos o recebiam a cada esquina. Alguns o cumprimentavam com uma aparente cordialidade, mas, através da tênue camada de interesse presumido, revelavam uma suspeita antipatia ou animosidade ciumenta. Essa é a mais desprezível das afrontas a uma natureza nobre. Era sempre transparente para sua inteligência ágil e sensível e evocava, com o silencioso desalento de sua grande alma, um sublime desprezo. Ele desprezava toda a trama desonesta, toda a mesquinhez. Era impossível para ele compreender a repentina retirada



de estima e honra. Ele sabia que era tão digno quanto antes. Sua inocência não reconhecia o veneno secretamente destilado. Alguns inimigos nunca agem abertamente.

Eles têm o dom de aparentar amizade enquanto apertam seus laços com mais força ao redor da vítima desavisada. Horace Rathburn dizia com um sorriso que pretendia ser convincente:

— “Ah, sim, coitado do Ralph, ele nunca conseguiu se dar bem. Tudo lhe escapou por entre os dedos, pura má administração e... sonhos! Sinto muito por ele e gostaria de ajudá-lo ainda mais, mas é como jogar dinheiro na rua. Ele nunca consegue resgatar suas notas promissórias e... bem, você conhece o velho ditado: ‘A caridade começa em casa’. Eu o sustentei o máximo que pude!”.

Assim, ele se fazia de amigo bondoso e interessado, enquanto espalhava a impressão, onde causaria mais danos, de que Ralph Remington era pouco menos que um indigente dependente de sua caridade. Após mais um encontro entre Marozia e seu filho Claude, ele redobrou seus esforços para torná-lo um indigente de fato. Ele tinha seu próprio método para fazer isso.

Como Claude gozava de grande prestígio com a Sra. Remington, sua estratégia era esperar o momento certo para o golpe final. Por amor a Claude, ele cederia agora mesmo se Marozia pudesse ser persuadida a ceder sem os métodos inquisitoriais. Começava a parecer sem esperança desde o último tête-à-tête relutante dela com Claude. Enquanto isso, ele gradualmente apertaria os laços em torno de sua vítima inocente. Era fácil para ele atingir seus objetivos, pois era um homem de negócios tanto na aldeia quanto no mundo exterior.

— “Ainda vou forçá-los a agir!”, murmurou ele em sua linguagem de jogador.

Foi bom para a alma orgulhosa e sensível de Ralph Remington que ele desconhecesse a extensão total das calúnias em circulação. Ele não imaginava que era considerado indigente e desonroso. Ele não imaginava que sua nobre e elevada amizade com a Sra. Morton fosse mal interpretada. Algumas dessas calúnias cruéis se originaram da mulher que carregava seu nome.

Seu ciúme, e mais tarde seu rancor pela recusa do marido em coagir Marozia a aceitar Claude Rathburn, foram os motivos subjacentes em suas ações dissimuladas.

Quando uma alma se destaca de seus pares por uma grandeza interior, ela é sitiada pelos poderes do mal. Sua força e fibra são testadas a cada instante. É necessário que as forças das trevas afastem toda inteligência elevada consagrada aos fins mais nobres — se quiserem ter sucesso em seus propósitos diabólicos. Toda alma radiante, forte e nobre é uma barreira para suas ações malignas de arrastar a Humanidade para baixo.

Assim, toda grande alma imbuída de ideais nobres, com um propósito elevado, é um alvo para seu ataque aberto ou uma marca para sua astúcia secreta e mortal. Elas agem de muitas maneiras — às vezes por meio de um trabalho amado realizado a serviço da Humanidade — às vezes por meio de pessoas fracas e negativas que são facilmente influenciadas por forças externas. Uma mulher que se coloca como esposa pode ser a inimiga mais cruel e implacável para um homem de grande alma. Assim foi no caso de Ralph Remington. Enquanto caminhavam distantes, ele com seus ideais elevados, ela com sua Mente vil e sórdida, totalmente voltada para bens materiais, para objetivos e fins egoístas, ela se tornou sua inimiga mais sutil. Ela cooperou com Horace Rathburn à sua maneira astuta, sem perceber as consequências totais de suas ações sobre si mesma e sobre os outros. Como muitas outras Mentes inclinadas à vingança e ao rancor, ela lançou um bumerangue que acabou se voltando contra ela mesma. Almas imaturas

desconhecem a Lei de Consequência que opera de forma segura e imutável, a menos que a pessoa seja grande e boa o suficiente para transcendê-la. Para isso, a consciência Crística deve ser despertada.

A Sra. Morton viu e ouviu muitas coisas com o horror indignado que a verdadeira amizade sente por um amigo que está sendo difamado. Ela fez tudo o que pôde para frustrar os planos malignos de Horace Rathburn e sua ingênua, a Sra. Remington, mas o mal é sutil e mortal, enquanto a bondade é aberta e desprevenida.

Ralph Remington gradualmente se afastou de seus semelhantes e passou a viver em comunhão com os grandes de todas as épocas e com seu Deus. Muitas experiências profundas lhe foram vivenciadas enquanto vivia em silêncio. Diariamente, ele comprovava a veracidade de suas convicções íntimas, concretizando o que fora uma intuição de longa data. Sua visão etérica estava se desenvolvendo e ele podia ouvir a música mais maravilhosa ao despertar pela manhã, revigorado após sua imersão nos Mundos internos. Ele sentia, mais do que via, a presença de Inteligências Superiores, e a comunhão silenciosa com elas o inspirava para o trabalho e o sofrimento diários. Agora, trabalhava incessantemente em seu livro, que tratava de problemas psicológicos profundos e que ele concebeu como um auxílio complementar para estudantes dessa Ciência. Ele tinha uma visão tão esclarecida da utilidade daquilo para professores e alunos — especialmente por poder relacioná-la ao ensino maravilhoso que recebera graças à estadia de Marozia em Utica — que se sentia ansioso, quase com um entusiasmo infantil, por concluí-la. Esse envolvimento em um esforço elevado revelava-se benéfico para ele naquele momento, diante da crise iminente.